



4388 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT09 - Trabalho e Educação

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Níliá Feitosa de Alencar - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Francisca das Chagas Silva Lima - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Marílea de Jesus Mendes Everton Pinho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Este artigo apresenta resultados parciais acerca da integração curricular, um dos elementos centrais do estudo acerca do Ensino Médio Integrado. A investigação teve por objetivo analisar a experiência da integração curricular no curso integrado em Meio Ambiente do Colégio Universitário ?UFMA a partir da análise de sua matriz curricular. A abordagem crítico dialética subsidiou a construção do referencial teórico, apoiada em Santomé (1998); Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005); Baracho (2006); Santos (2006); Sotero (2006); Lima e Cardoso (2014), dentre outros. A análise de dados evidenciou indícios de (des) integração curricular no desenvolvimento da proposta do curso analisado, o que evidencia a necessidade de ajustes com vistas a atingir os objetivos que orientam o percurso formativo dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado. Integração curricular. Currículo.

1- INTRODUÇÃO

Buscando romper ou pelo menos minimizar com a histórica dualidade entre formação propedéutica e profissionalizante no Ensino Médio brasileiro, o Ministério da Educação apresentou, através do Decreto 5.154/2004, a proposta de desenvolvimento do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, autorizando a integração curricular entre o ensino médio e a educação profissional.

A proposta de integração entre a Educação Profissional e o Ensino Médio consubstancia-se pelo estabelecimento da relação conhecimento-trabalho, teoria-prática. Neste sentido objetiva uma educação politécnica cujo horizonte,

Seu horizonte [...] deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 35).

A concepção de ensino integrado pressupõe a educação geral como indissociável da educação profissional, onde se dá a formação para o trabalho. Portanto, é fundamental a compreensão de como acontece essa integração e se, de fato, está ocorrendo, pois, conforme adverte Cardoso e Lima:

Devemos ter cuidado com as propostas e experiências de integração, pois elas podem dar continuidade à dualidade: formação propedéutica/preparação profissional, sob mecanismos disfarçados de integração, apenas para cumprir os dispositivos legais. Ou ainda, sob a máscara dos discursos eloquentes favoráveis à formação integral do homem, fortalecer a perspectiva do capital, no sentido de formar o trabalhador para adequar-se às novas exigências impostas pelas empresas, às imprevisibilidades do mercado ou para criar sua própria estratégia de emprego. (CARDOZO; LIMA, 2014, p.66-67).

Analisando vários trabalhos sobre as propostas de implementação do Ensino Médio Integrado, como os de Oliveira (2013), Braz (2014) e (Diniz (2016), percebemos que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas escolas foi a implementação do currículo integrado. As conclusões foram no sentido de que, ao invés de um currículo integrado, as escolas desenvolviam dois currículos justapostos e fragmentados, em disciplinas isoladas.

Partindo desta problemática, decidiu-se pela investigação da integração curricular. Deste modo, o estudo aqui proposto busca responder ao seguinte questionamento: A matriz curricular do Curso Integrado Meio Ambiente do Colégio Universitário ?UFMA foi concebida na perspectiva da integração curricular?

A relevância deste estudo deve-se ao atual contexto político-social vivenciado em nosso país, marcado por reformas políticas e educacionais, sobretudo pela contrarreforma do ensino médio e pelo movimento de implantação da Base Nacional Comum Curricular, políticas que redundarão na fragmentação e parcelamento do currículo do ensino médio.

À semelhança de Lima (2015), acreditamos no Ensino Médio Integrado como um projeto contra-hegemônico capaz de romper com o controle social e político perpetrado pelo capital, se não superar, pelo menos minimizar os efeitos perversos do histórico dualismo educacional que permeia a educação brasileira ao longo de décadas e de promover uma formação humana integral por meio do currículo integrado.

2. OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo analisar a experiência da integração curricular no Curso Integrado em Meio Ambiente do Colégio Universitário - UFMA a partir de sua matriz curricular.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida à luz do paradigma crítico-dialético, respaldada nas produções teóricas de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) acerca da concepção de integração e do ensino médio integrado e de Santomé (1998), Santos, Baracho e Sotero (2006) que desenvolvem reflexões acerca do currículo integrado e da integração curricular.

Trata-se de uma pesquisa de campo organizada nas seguintes etapas: estudo bibliográfico e pesquisa documental tendo por base a matriz curricular do Curso Integrado Meio Ambiente do Colégio Universitário? UFMA.

A análise documental possibilitou identificarmos os elementos da base legal determinantes para compreendermos a experiência da

integração curricular desenvolvida no COLUN/UFMA, os quais foram analisados à luz dos parâmetros legais que dispõe sobre a integração, em confronto com o referencial teórico adotado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso Integrado Meio Ambiente do Colégio Universitário ?UFMA foi oferecido a partir de 2016, encontrando-se ainda em processo de estruturação, fato que pode justificar o seu desenvolvimento sem um projeto consolidado de curso, que oriente o processo de implantação. Por este motivo, a pesquisa documental teve por base apenas a matriz curricular do referido curso, apresentada na tabela 01.

TABELA 01 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE

DISCIPLINA DA BASE NACIONAL COMUM	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL
	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS							
Língua Portuguesa	3	120	3	120	3	120	360
Língua Estrangeira	2	80	2	80	2	80	240
Arte	2	80	2	80	2	80	240
Educação Física	2	80	2	80	2	80	240
CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS							
Biologia	2	80	2	80	3	80	240
Física	2	80	2	80	3	80	240
Química	2	80	2	80	3	80	240
Matemática	2	80	2	80	3	80	240
CIÊNCIAS DA HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS							
História	2	80	2	80	3	80	240
Geografia	2	80	2	80	3	80	240
Sociologia	2	80	2	80	2	80	240
Filosofia	2	80	2	80	2	80	240
TOTAL DE AULAS	25	1000	25	1000	31	1000	3000
DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIVERSIFICADO							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
Sistema de Informação			2	80			80
Redação Técnica			2	80			80
TOTAL DE AULAS			4	160			160
DISCIPLINA DO NÚCLEO ESPECÍFICO							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL
	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
Química Ambiental e Experimental	2	80					80
Ecologia, Sustentabilidade e Conservação	2	80					80
Ética e Responsabilidade Socioambiental	2	80					80

Geografia Aplicada	2	80				80	
Estatística Aplicada			2	80			80
Tópicos Especiais I (Geoprocessamento e Tecnologias Ambientais)			2	80			80
Saúde Ambiental			2	80			80
Legislação Ambiental			2	80			80
Educação, Gestão e Planejamento Ambiental			2	80			80
Tópicos Especiais II (Avaliação de Impactos Ambientais)					2	80	80
Projetos Socioambientais					2	80	80
Estágio Curricular					4	160	160
TOTAL DE AULAS	8	320	10	400	8	320	1040
TOTAL GERAL	33	1320	39	1560	39	1320	4200

Fonte: Matriz curricular do Curso Integrado em Meio Ambiente do Colégio Universitário – UFMA

A partir da análise da matriz curricular foi possível realizar as seguintes observações:

1. A matriz está estruturada em três anos, com uma carga horária total de 4.200 horas, sendo 4.040 horas distribuídas entre os 25 componentes curriculares da Base Comum (3.000h), do Núcleo Diversificado (160h) e do Núcleo Profissional (880h) e 160h de estágio curricular.
2. Os 25 componentes curriculares distribuem-se ao longo dos três anos de desenvolvimento do curso da seguinte forma: o núcleo comum apresenta doze componentes no primeiro, segundo e terceiro anos; o núcleo diversificado, apenas dois componentes no segundo ano e o núcleo específico possui quatro componentes no primeiro ano do curso, cinco no segundo ano e dois no terceiro ano.
3. A disciplina de Língua Portuguesa apresenta a maior carga horária 360 horas. As demais disciplinas do núcleo comum contabilizam 240h. Já as disciplinas do núcleo específico são desenvolvidas com uma carga horária de 80 horas.

Subsidiados na análise da matriz, nos três núcleos que a estruturam, pode-se inferir que estes apresentam dificuldades para que possam atingir a perspectiva da integração, ou seja, não podem ser pensados de forma seriada e fragmentada, pois a integralidade de uma proposta de ensino exige um planejamento coletivo, no qual o trabalho pedagógico não seja pensado por disciplina ou por núcleos isolados em áreas.

Constatou-se que a matriz curricular em estudo é predominantemente propedêutica, tendo o seu peso concentrado nos componentes curriculares do núcleo comum. As disciplinas que concentram maior carga horária são aquelas objeto de avaliação no ENEM, o que pode sinalizar uma formação 'voltada' para este exame.

Estas constatações associadas ao elevado número de disciplinas do curso (16 no 1º ano, 19 no 2º ano e 16 no 3º ano) podem indicar que a organização curricular do referido curso se deu através de uma justaposição de disciplinas do núcleo específico ao núcleo comum. Tal constatação permite evidenciar que a matriz curricular em análise prioriza o núcleo propedêutico do currículo e incorpora disciplinas do núcleo específico a fim de proporcionar uma formação profissional ao aluno, fatos que, segundo autores como Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005) entre outros, sinalizam indícios de desintegração, ao invés de integração curricular.

Tal conclusão vai de encontro aos ensinamentos de Ramos (2010, p.52), quando adverte que integrar não compreende a soma dos currículos e/ou das cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim "relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia".

Corroborando tal pensamento, Santomé (1998) assinala que o desenvolvimento curricular integrado exige que as diferentes áreas do conhecimento e experiência se entrelacem, complementem-se e reforcem-se mutuamente. De acordo com o autor, é possível desenvolver um currículo integrado a partir das disciplinas, articulando-as às atividades integradoras (interdisciplinares).

Nesse mesmo sentido, Santos (2006) e Baracho et al. (2006) apontam os projetos integradores como mecanismo capaz de favorecer o rompimento de estruturas curriculares fragmentadas em disciplinas. Sotero (2006), por sua vez, ressalta a importância dos 'projetos interdisciplinares em pequena escala', para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em direção a momentos coletivos de planejamento.

Ressaltamos assim a importância da adoção de mecanismos que favoreçam a integração curricular a fim de superar ou minimizar o isolamento entre as áreas do conhecimento, promovendo a sua articulação a partir de eixos ou de ações/estratégias interdisciplinares integradoras. No entanto, na estrutura da matriz curricular em análise não há nenhuma referência a estas estratégias, sinalizando uma necessidade de revisão da concepção de integração curricular que subsidia o desenvolvimento do Curso Integrado em Meio Ambiente do Colégio Universitário.

5. CONCLUSÃO

Ao término desta investigação, percebemos que a simples sobreposição de disciplinas de formação geral e de formação específica ao longo de um curso não pode ser considerada como integração. A proposta de currículo integrado requer a superação da perspectiva disciplinar e a consequente articulação entre os conhecimentos de forma a estabelecer novas relações entre teoria e prática. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de ações e estratégias integradoras interdisciplinares como instrumento capaz de fomentar a

integração curricular pretendida.

A análise documental realizada sinaliza indícios de (des) integração curricular, ao demonstrar a ausência de estratégias de ensino integradoras. Informações sobre o fazer pedagógico da escola, obtidas através de questionários e entrevistas com gestores, professores e alunos do referido curso, são fundamentais para ampliarmos as informações sobre os ajustes necessários para a concretização dos objetivos que orientam a proposta de integração curricular desenvolvida no Curso Integrado Meio Ambiente do Colégio Universitário ? UFMA, objetivo central da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Maria das Graças; MOURA, Dante Henrique; PEREIRA, Ulisséia Ávila; SILVA, Antonia Francimar da. Algumas reflexões e proposições acerca do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê? Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRAZ, Ana A.A. **Desafios no currículo do ensino médio integrado à educação profissional na Escola Estadual de Educação Profissional Rodrigues Braz**. 90f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública): Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

CARDOSO, Maria J. P. B; LIMA, Francisca das C. **S.O Ensino Médio no Maranhão: limites e perspectivas**. In: 33ª Reunião Anual da ANPED. Anais / Produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014, p. 61-70.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p.83-105.

DINIZ, Priscila M. **Ensino Médio Integrado: Um campo de tensão no exercício da docência?** 120f. Dissertação (Mestrado em Educação): Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARX, Karl. *Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857- 1858*: Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

OLVEIRA, Rosângela de A. T. de. **Concepção de integração curricular presente nos cursos de ensino médio integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense**, 185f. Dissertação (Mestrado em Educação): Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

SANTOS, Eloisa Helena. A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e do ensino técnico de nível médio integrado. In: Secretaria de Educação Básica/MEC. **Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê?** Secretaria de Educação Básica, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 139-153.

SOTERO, Selene Maria da C. Significados e fazeres em torno do plano de implantação do ensino médio integrado. In: Secretaria de Educação Básica/MEC. **Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê?** Secretaria de Educação Básica, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 123-138.